

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0023712

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

S. I. A. 303

F
634.46
B823

INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE A CULTURA
DO
FEIJÃO

NOME CIENTÍFICO — *Phaseolus vulgaris*.

VARIEDADES — O Brasil é o país do feijão, que constitui, pelo seu intenso uso, a base da alimentação azotada do sertanejo. É com justa razão que o paulista o chama: — *esteio da casa*.

As duas grandes variedades cultivadas (talvez sub-espécies) são: de *arrancar*, ou *anã*; e o de *moita* ou de *corda*. As variedades mais cultivadas são: *mulatinho*, *preto*, *branco*, *manteiga*, *fradinho*, *macassá* e *quebra-cadeira*.

SOLOS — O feijão vegeta e produz bem nas terras misturadas (sílico-argilo-humosas), nas aluviões, nas terras meio argilosas fundáveis e enxutas, bem soalheiras, isto é, com boa exposição para o sol. O feijão *preto* é mais exigente de terra que o *mulatinho*. Mas os solos ideais para o feijão seriam aqueles recomendados e ricos de fosfato e potassa.

PREPARO DO SOLO — O sistema radicular, isto é, o *modo de enraizar* do feijão, requer uma lavra de um palmo (22 cm) de profundidade e uma gradagem bem feita. Duas araduras, cruzadas e dadas com uma antecedência de 60 dias da sementeira, fazem aumentar a produção.

ADUBAÇÃO — Se o feijão, como leguminosa, enriquece o solo, pobrece-o de fosfato e potassa, elementos . O adubo ou estrume de curral, para

F 634.46
B823i

dar ao solo as quantidades suficientes de ácido fosfórico e potassa, deve ser empregado na dose de 50 a 60 toneladas por hectare. . . . (10.000 m²), e bem curtido. Espalha-se o adubo antes de lavar a terra e imediatamente depois de espalhado, deve ser enterrado. Uma boa prática, como adubação orgânica, é fazer voltar toda a palha (ramos e cascas das vagens) do feijão à terra onde ele for produzido e enterrá-la. Quando o feijão tiver grande consumo em mercado próximo e houver facilidade na compra de adubos químicos, o seu emprego é muito recomendavel. Como indicação, pode-se aconselhar a seguinte adubação: 250 a 600 quilos de superfosfato e 150 a 250 quilos de cloreto de potássio, por hectare; esses adubos podem ser ministrados e, antes da sementeira, empregados juntos, em cobertura, o que é mais econômico. Conforme seja o solo esses adubos podem variar, não só sobre a sua *qualidade*, como também sobre a *quantidade*.

ESCOLHA DA SEMENTE — A semente do feijão degenera muito facilmente. O agricultor zeloso deve escolher todos os anos, as sementes para a sementeira imediata. Não é facil escolher sementes de feijão; o mais pratico é o agricultor visitar o feijoal, notando os pés bem desenvolvidos, apresentando-se bem carregados de vagens bem cheias ou granadas e que vão chegando à maturação com maior rapidez. Essas vagens serão secadas bem demoradamente no terreiro e recolhidas à noite: depois devem ser batidas, em separado, e energicamente ventiladas; limpas as sementes, o agricultor mandará catar todos os grãos que não forem iguais ao da variedade cultivada, isto é, os *pintados*, rajados, etc., que são produtos de mestiçagem, quer na cultura do agricultor quer em culturas de outros, mesmo muito anteriores. Essas sementes, assim escolhidas, devem ser expurgadas ou desinfetadas pelo sulfureto de carbono na proporção de 100 gramas de sulfureto para 100 litros de feijão; ou por formicida (que tenha por base o sulfureto de carbono, como o "Zumbi", "Merino" e outros) na dose de 150 a 200 gramas de formicida para 100 litros de sementes.

DESINFECÇÃO DAS SEMENTES — Sendo o feijão muito perseguido pelos insetos, torna-se conveniente sua desinfecção antes da sementeira. O melhor processo de desinfecção, para o feijão, é pelo sulfureto de carbono. A desinfecção das sementes deve ser feita assim: em uma barrica de madeira de trigo, cujas brechas foram tomadas com

NÚMERO	DATA
5533	3/5/56

300231

papel e grude, depositam-se as sementes a desinfetar, até chegar a mais de metade da mesma; coloca-se o sulfureto em um prato fundo, cobre-se este com uma peneira fina e enche-se o resto da barrica com as sementes, tendo-se o cuidado de fechá-la muito bem; depois de 24 a 36 horas, as sementes estão desinfetadas. A quantidade de sulfureto a empregar deve ser de 1 por mil (1/1000); assim, para 100 litros de sementes empregam-se 100 gramas de sulfureto; maiores doses podem fazer diminuir a faculdade germinativa das sementes.

ÉPOCA DA SEMEADURA — O feijão é uma planta que dá em pouco tempo; mas, também, tem um espaço de tempo próprio à sementeira muito curto, nada influindo tanto na sua produção quanto a época própria para a sua sementeira. No norte e nordeste brasileiro, a época de sementeira varia de janeiro a maio; no sul há duas épocas: fevereiro e setembro a outubro, produzindo o *feijão do frio* e o *feijão das águas*. No feijão plantado em março bastam os primeiros ventos frios, da estação fria que se aproxima, para danificar a floração e frutificação. Com o feijão semeado em novembro, por exemplo, a sua floração vai coincidir com os grandes aguaceiros de fins de dezembro e janeiro, que lhe são muito prejudiciais. Portanto, convem antes não semear feijão, a semeá-lo fora da época.

PLANTAÇÃO — As distâncias mais convenientes a observar na sementeira variam com a riqueza do terreno, a variedade e o fim a que se destina o feijoal; porem as distâncias de 50 a 60 centímetros, entre as linhas, e um palmo (22 centímetros), nas linhas, é recomendavel. Nessas distâncias, empregam-se 50 a 60 quilos de sementes por hectare, serviço que com uma semeadeira dupla pode ser facilmente feito em oito horas de trabalho.

CUIDADOS CULTURAIS — Em geral, o feijoal exige duas *limpas* ou *carpas* e um *cultivo*, assim distribuidos: 1.^a *carpa*, quando as plantas tiverem cerca de um palmo (22 centímetros) de altura; 2.^a, quando o agricultor perceber que o feijoal vai principiar a florescer, momento em que se dá a *capina* e *chega-se terra* (abacelamento) às plantas; e o *cultivo* quando as vagens estiverem em crescimento. Se o tempo correr muito seco, os *cultivos* devem ser dados em maior número de vezes.



COLHEITA — As variedades de feijão e o meio agrícola influem sobre o momento da colheita. Em geral, colhe-se o feijão entre dois a quatro meses depois da sementeira, para os *feijões de arrancar*, os *feijões de corda* são mais produtivos, havendo variedades que produzem o ano inteiro; são também mais precoces ou *ligeiras*, produzindo dentro de 40 dias a três meses depois da plantação. No feijão de arrancar, como o seu nome indica, os pés são arrancados com as vagens, que são levadas ao terreiro para secar, devendo-se virá-los constantemente durante o dia e amontoá-los à noite; depois de dois a três dias, o feijão estará seco; deve ser batido e ventilado energicamente para ficar bem limpo. No feijão de corda a colheita faz-se quasi que diariamente, enquanto o feijão produz, o que encarece a colheita; ou, então, espera-se que mais da metade do feijão apresente as vagens secas, para proceder-se à colheita.

PRODUÇÃO — Um feijão semeado a tempo em solo favorável e bem trabalhado, correndo o tempo normalmente, pode produzir... 2.500 e mais quilos por hectare. A média geral de produção fica muito abaixo disso; 1.500 a 2.000 quilos por hectare são uma média que pode ser aceita para base de cálculo de produção.